

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES.
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE.

“Presidentes do São Paulo Futebol Clube no período de 1952 –
1970”

Danilo Lutiano Valerio

Escola de Artes, Ciências e Humanidades – USP

Marco Antônio Bettine de Almeida

Escola de Artes, Ciências e Humanidades – USP

São Paulo

ABRIL, 2014

RESUMO

Este trabalho analisou dois presidentes da história do São Paulo Futebol Clube, Cícero Pompeu de Toledo e Laudo Natel. Esses homens marcaram seus nomes na instituição são-paulina como grandes dirigentes, participando diretamente de um momento histórico do clube, a construção do Estádio do Morumbi. O São Paulo Futebol Clube é um dos maiores clubes de futebol brasileiro e mundial, com várias conquistas de títulos nacionais e internacionais no futebol, além de conquistas olímpicas e mundiais em outras modalidades esportivas, defendendo suas cores grandes atletas que fizeram história no futebol, boxe e atletismo. A partir da construção do estádio do Morumbi que foi idealizado e construído durante seus mandatos, o Clube da Fé obteve inúmeras conquistas esportivas, financeiras e estruturais. Ademais foi analisada a vida dos presidentes Cícero Pompeu de Toledo e Laudo Natel fora do cenário esportivo, sendo o primeiro empresário, dono de um cartório e o outro um importante político brasileiro e homem forte de uma importante instituição bancária do Brasil.

INRODUÇÃO

Na primeira metade do século XX, o futebol começa a se difundir pelo país, tendo como primeira grande manifestação popular a partida final do campeonato Sul – Americano de Futebol de 1919, disputada entre a seleção brasileira e a seleção uruguaia no estádio das Laranjeiras no Rio de Janeiro, onde cerca de 20.000 pessoas se aglomeraram nas arquibancadas do estádio e nos morros envolta para assistir a vitória brasileira por 1 a 0, que deu o título de campeão para a seleção canarinho. Essa vitória da seleção brasileira marca uma mudança no futebol dentro do país, deixando de ser apenas uma recreação das elites começando a se tornar paixão nacional. No início da década de 1930, o futebol começa a deixar seu caráter amador e começa a se tornar um esporte de cunho profissional.

No Rio de Janeiro essas agremiações começaram a surgir no final do século XIX início do século XX, porém sem o futebol em seu quadro esportivo, tendo o remo como esporte fundador, incorporando o futebol anos mais tarde. Esse fato ocorreu com o Clube de Regatas do Flamengo e com o Clube de Regatas Vasco da Gama. O Fluminense Football Club fundado em 1902, que foi fundado já com o futebol presente em seu quadro esportivo.

Em São Paulo a maioria dos clubes teve como pilar de sua fundação o futebol, entre eles o “Trio de Ferro da Capital”, o Sport Club Corinthians Paulista, a Sociedade Esportiva Palmeiras e o próprio São Paulo Futebol Clube.

O São Paulo Futebol Clube que foi fundado em 27 de janeiro de 1930, passando por dificuldades encerrou suas atividades em 14 de maio de 1935, voltando a renascer em 16 de dezembro de 1935 como São Paulo Futebol Clube dos dias atuais. Surge assim o clube mais jovem entre os grandes clubes de futebol do Brasil.

Para se tornar um grande clube o São Paulo Futebol Clube possuiu em seu quadro grandes homens que estiveram no comando da agremiação ocupando a cadeira de presidente, responsáveis diretos por grandes conquistas dentro e fora de campo.

Ao longo de sua história figuraram como presidente da agremiação Tricolor grandes homens, que contribuíram muito para a história vencedora do clube, entre eles estão Manoel Carmo Meca primeiro presidente do São Paulo Futebol Clube pós 1935, Paulo Machado de Carvalho, Roberto Gomes Pedroza, Henri Couri Aidar, Antônio

Leme Nunes Galvão, Carlos Miguel Cástex Aida, José Eduardo Mesquista Pimenta, Juvenal Juvêncio entre outros. Todos esses nomes tiveram participação importantíssima na vida tricolor contribuindo significativamente com um avanço no campo esportivo, estrutural e financeiro.

Entre esses presidentes, dois surgem como grandes responsáveis pelo avanço e modernização do clube, Cícero Pompeu de Toledo e Laudo Natel, responsáveis diretos pela idealização e construção da casa do São Paulo Futebol Clube, o Estádio Cícero Pompeu de Toledo. A partir desses dois nomes que ocuparam o cargo mais importante da agremiação por quase vinte e cinco anos, Cícero Pompeu de Toledo ficando onze anos a frente do Tricolor e Laudo Natel 14 anos, se afastando por um período de seis meses, foi idealizado e construído o Estádio do Morumbi, que a partir destes homens que chefiaram o Clube da Fé, (apelido recebido em 1937 por Thomaz Manzoni) e lideraram um grupo de diversos tricolores abnegados que trabalharam juntos fortemente para a realização do grande sonho tricolor nas décadas de 1950 e 1960.

O estudo analisou quem foram os homens que ocuparam o principal cargo administrativo do São Paulo Futebol Clube, com enfoque nos presidentes que tiveram seus mandatos durante um período marcante da história do clube, explorando quem foram esses homens, quais eram suas formações e suas ocupações profissionais, além de verificar as principais contribuições que deixaram para o clube e o seu papel como gestor esportivo.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

O São Paulo Futebol Clube é um dos principais clubes de futebol do Brasil e do Mundo fundado em 27 de janeiro de 1930. Surge o São Paulo Futebol Clube após fusão de membros do Clube Atlético Paulistano com a Associação Atlética das Palmeiras. Após várias reuniões entre membros do Clube Atlético Paulistano e da Associação Atlética das Palmeiras, nasce o São Paulo Futebol Clube com as cores dos antigos clubes (vermelho, branco e preto).

No ano de 1935 o São Paulo Futebol Clube passava por inúmeras dificuldades e encerrou suas atividades em 14 de maio de 1935 em uma assembleia que foi realizada com os “sócios fundadores” do Tricolor Paulista, que eram tidos como proprietários do clube. Porém em 16 de dezembro de 1935 renasce o São Paulo Futebol Clube.

O Tricolor Paulista têm em seu histórico inúmeras conquistas esportivas, no futebol e em outros esportes. No atletismo fez parte do seu quadro de atletas o saltador Adhemar Ferreira da Silva que foi bicampeão Olímpico, no boxe com o ex-pugilista Éder Jofre. Além de grandes ídolos que vestiram a camisa Tricolor dentro e fora de campo, entre eles estão Friedenreich, Leônidas da Silva, Poy, Bauer, Zizinho, Bellini, Mauro Ramos de Oliveira, Roberto Dias, Pedro Rocha, Gérson, Pablo Forlan, Dario Pereyra, Careca, Zetti, Muller, Cafu, Raí, Diego Lugano, Mineiro, Rogério Ceni, Tele Santana, Muricy Ramalho, entre outros.

No futebol o Clube da Fé conta com uma coleção de títulos nacionais e internacionais, e hoje é o maior vencedor de torneios internacionais do Brasil, sagrando-se tricampeão da Taça Libertadores da América, tricampeão do Mundo, entre outros.

O São Paulo ainda conta com um grande patrimônio, um estádio e dois centros de treinamento que são referência de organização e estrutura. Em termos financeiros o São Paulo apresenta uma das maiores receitas do Brasil, segundo a BDO em 2011, o Tricolor Paulista foi apontado como o segundo clube mais valioso do Brasil com receitas sem transferências de atletas girando em torno de 201,9 milhões de reais. O Clube da Fé ainda conta com uma das maiores torcidas no Brasil, pesquisas recentes realizadas pelo IBOPE e pelo DATAFOLHA apontam a torcida tricolor como a terceira maior torcida do Brasil com cerca de 16,8 milhões de torcedores.

Para alcançar esse patamar o São Paulo Futebol Clube teve em seu comando grandes homens que alavancaram o Clube e fizeram do Tricolor Paulista um clube vencedor. Entre esses homens que presidiram o São Paulo Futebol Clube tiveram pessoas muito influentes no cenário futebolístico, político e social.

PRESIDENTES DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE DE 1952 – 1970

Cícero Pompeu De Toledo

Um dos principais presidentes da história do São Paulo Futebol Clube foi o saudoso Cícero Pompeu de Toledo, responsável direto pela idealização e construção do estádio do Morumbi. Cícero Pompeu de Toledo nasceu em 07 de janeiro de 1910 de uma família do interior de São Paulo, na cidade de Piracicaba, era o mais velho de nove irmãos.

Tabelião do Sexto Tabelionato de Notas da Capital em São Paulo ingressou no grêmio de três cores no ano de 1939, fez parte da décima primeira diretoria do clube, eleita no ano de 1943, cujo presidente foi o Doutor Décio Pacheco Pedroso, Cícero Pompeu de Toledo ocupou o cargo de segundo secretário. Em 1946 com a eleição de Roberto Gomes Pedrosa para a presidência do clube, Cícero Pompeu de Toledo também fazia parte da diretoria, exercendo a função de secretário. Em 1947, com a eleição de Paulo Machado de Carvalho continuou na diretoria desempenhando o mesmo papel, em setembro de 1947 foi eleito presidente do São Paulo Futebol Clube com mandato para o biênio de 1947 – 1948 se tornando o nono presidente da história do clube, sendo reeleito como principal homem da diretoria em 1948 (biênio 1948 – 1949), 1950 (biênio 1950 – 1951), 1952 (1952 – 1953), 1954 (1954 – 1956) e 1956 (biênio 1956 – 1958).

Com Cícero Pompeu de Toledo na presidência do clube, o Clube da Fé sagrou – se campeão Paulista por quatro oportunidades, em 1948, 1949, 1953 e 1957, foi o idealizador do projeto de formulação da construção do estádio do Morumbi, dando início as obras em 1954. A situação do Clube da Fé quando Cícero Pompeu de Toledo assumiu a presidência tricolor não era das melhores, o clube passava por dificuldades financeiras, neste momento Cícero traz para sua diretoria um jovem são-paulino, Laudo Natel, para solucionar os problemas financeiros, e este propõe a venda do antigo estádio do Tricolor, o Canindé, e dar início a construção de um novo estádio. Cícero Pompeu de Toledo então constituiria a Comissão Pró-Estádio, tendo ele como presidente e como vice o Doutor Piragibe Nogueira. Após inúmeras reuniões com o prefeito de São Paulo, Armando de Arruda Pereira, e a Construtora Aricanduva o Tricolor Paulista consegue o

terreno para a construção de sua nova casa, um terreno localizado no Jardim Leonor com 158.000m², sendo comprada uma parte do terreno pelo São Paulo, cerca de 68.000m² e o restante doado pela Construtora Aricanduva e cedido pela Prefeitura de São Paulo.

Com o início das obras do estádio, todos os esforços de Cícero Pompeu de Toledo junto com seus companheiros de diretoria foram para que o ideal da construção do estádio do Morumbi fosse atingido. Cícero Pompeu de Toledo foi o grande chefe dessa campanha para erguer a casa do São Paulo Futebol Clube, diversas ações foram tomadas para angariar recursos para a construção do Morumbi e uma das primeiras ações foi a venda de cinco mil cadeiras cativas do futuro estádio. Em 1957 Cícero Pompeu de Toledo foi afastado da presidência devido a problemas de saúde, e em março de 1958 foi condecorado pelo Conselho Deliberativo do Tricolor como presidente de Honra do Clube, em 16 de julho de 1958 homenageado pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo com um discurso do parlamentar Senhor Francisco Franco.

Em 1959 Cícero Pompeu de Toledo faleceu aos 49 anos, vítima de um tumor cerebral, não conseguindo ver seu maior sonho concluído, a inauguração do estádio do Morumbi²⁵.

Laudo Natel

Laudo Natel é considerado por muitos são-paulinos o maior presidente da história do São Paulo, foi durante sua gestão que grande parte do estádio do Morumbi foi construído e inaugurado. Devido sua grande atuação como presidente do clube recebeu o título de patrono.

Laudo Natel nasceu em 14 de setembro de 1920 no interior do Estado de São Paulo, na cidade de São Manuel, se tornando um dos homens mais importantes na história do Brasil, figurando na economia, na política e no cenário esportivo brasileiro. No cenário econômico, Laudo Natel começou sua carreira no Banco Noroeste, sendo levado por seu amigo Amador Aguiar para o Banco Brasileiro de Descontos, o Bradesco, tornando-se figura importante no banco, ocupando o cargo de diretor e presidente da instituição. Também foi diretor da Associação Comercial de São Paulo, diretor do Sindicato dos Bancos de São Paulo e presidente da Comissão Bancária do Conselho Monetário Nacional.

Como político brasileiro, Laudo Natel se elegeu vice-governador de São Paulo em 1962, ocupando a cadeira de governador por duas oportunidades, com seu primeiro mandato de 1966 a 1967 quando sucedeu o então governador do Estado de São Paulo Ademar de Barros que fora cassado pelo governo militar brasileiro. Comandou o Estado pela segunda vez de 1971 a 1975.

Em 1946 Laudo Natel ingressou no São Paulo Futebol Clube como sócio contribuinte. Em 1952 fez parte da décima sétima diretoria eleita, exercendo o cargo de diretor do Departamento de Finanças, sendo nomeado pelo então presidente eleito Cícero Pompeu de Toledo. Em 1956, foi designado para o cargo de primeiro Tesoureiro, exercendo esse cargo até 1958, no mesmo ano foi eleito pela primeira vez presidente do Tricolor Paulista (biênio 1958 – 1960), se tornando o décimo presidente da história do clube, reeleito em 1960 (biênio 1960 – 1962).

Como presidente ficou no cargo por mais de dez anos, onde foi reeleito por seis vezes, se afastando do cargo em 1966 e 1971 para assumir o posto de governador do Estado de São Paulo, em 1954 foi eleito pela primeira vez membro do Conselho Deliberativo, foi também presidente da Comissão Pró – Estádio.

Laudo Natel teve participação fundamental na história do São Paulo Futebol Clube, em 1952 quando assumiu o cargo de diretor do departamento de Finanças, o clube passava por inúmeras dificuldades econômicas, foi incumbida a ele então à missão de alavancar a situação financeira do Clube da Fé, promovendo assim uma reestruturação nesse setor, angariando fundos para a realização do maior sonho são-paulino na época.

No campo esportivo, Laudo Natel não obteve muitos êxitos, sob seu comando o tricolor foi campeão apenas uma vez, conquistando o título do Campeonato Paulista de 1970. Todos os seus esforços durante sua gestão foram para a construção do estádio, Laudo Natel proferiu uma celebre frase, onde ele dizia “Primeiro construir a casa, para depois mobília-la”, deste modo o São Paulo só se tornou campeão após o Morumbi estar totalmente concluído.

Hoje Laudo Natel é patrono do São Paulo Futebol Clube, foi homenageado pelo então presidente Marcelo Portugal Gouvêa em 2005, batizando o Centro de Formação de Atletas com seu nome.

APÊNDICE

Gestor Esportivo

Para se tornar uma potência esportiva, o São Paulo Futebol Clube possuiu e em seu quadro administrativo pessoas que pensaram além do seu tempo e trabalharam fortemente para colocar o Tricolor no topo, e hoje também o presidente da instituição busca manter a grandeza do São Paulo e continuar levando a agremiação no caminho das vitórias dentro e fora de campo.

Em praticamente todos os clubes de futebol brasileiros, o presidente é um torcedor apaixonado pela sua agremiação, que faz parte do quadro associativo há anos, que vive o clube intensamente. Esses presidentes em sua maioria não possuem experiência na gestão esportiva ou gestão administrativa, desta forma não oferecendo ao seu clube uma administração com caráter profissional.

Os clubes de futebol aumentaram suas cifras de maneira exponencial ao longo dos anos, elevando seus números a patamares muitas vezes maiores do que muitas cidades brasileiras, e inúmeras empresas de médio a grande porte. Deste modo, o gerenciamento dessas agremiações deve ser feito por gestores preparados para demanda atual do esporte e não somente por aqueles que num passado conseguiram fazê-lo com sucesso. No Brasil, dirigentes dos clubes de futebol com formação em áreas distintas da área esportiva ou sem algum tipo de formação estão no comando dos clubes.

Os dois presidentes estudados, Cícero Pompeu de Toledo e Laudo Natel, foram homens com uma visão muito além do seu tempo. A partir de suas ações que tiveram impacto direto na melhora da infraestrutura do Clube, possibilitou ao São Paulo Futebol Clube crescer e se tornar um dos grandes clubes de futebol do Brasil.

Porém existe uma frase muito famosa que diz que “Futebol não se aprende na escola”, essa frase também pode ser transmitida na gestão de um clube de futebol, onde para se gerir um clube não basta ter apenas conhecimentos teóricos sobre o assunto, é preciso entender os meandros do esporte em questão, buscando uma junção de conhecimentos empíricos e práticos com um conhecimento mais teórico sobre gestão esportiva.

BIBLIOGRAFIA

1. Rodrigues FX. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. Sociologias [Internet]. Porto Alegre, 2004 [acesso em 2013 out 14];6(11):260-299. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n11/n11a12.pdf>
2. Pereira L. Footballmania, uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938). Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2000.
3. Sander R. Sul – Americano de futebol: Quando o Brasil descobriu o futebol. Rio de Janeiro: Editora Maquinaria; 2009. p.84.
4. Toledo LH. No país do futebol. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora; 2000. p.81.
5. Lopes JSL. Futebol mestiço: história de sucessos e contradições. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro; 1998. p.12.
6. CRF [Internet]. Rio de Janeiro: Clube de Regatas do Flamengo; 2013. [acesso em 2013 out 16]. Disponível em: www.flamengo.com.br
7. CRVG [Internet]. Rio de Janeiro: Clube de Regatas Vasco da Gama; 2013. [acesso em 2013 out 16]. Disponível em: www.vasco.com.br
8. FFC [Internet]. Rio de Janeiro: Fluminense Football Club; 2013. [acesso em 2013 out 16]. Disponível em: www.fluminense.com.br
9. SCCP [Internet]. São Paulo: Sport Club Corinthians Paulista; 2013. [acesso em 2013 out 18]. Disponível em: www.corinthians.com.br
10. SEP [Internet]. São Paulo: Sociedade Esportiva Palmeiras; 2013. [acesso em 2013 out 18]. Disponível em: www.palmeiras.com.br
11. Mazzoni T, et al. Álbum Comemorativo da Inauguração do Estádio “Cícero Pompeu de Toledo”. São Paulo: Olimpicus; 1960.
12. Valerio DL, Camargo KF, Almeida MAB, Ferreira R. Os presidentes dos clubes de futebol São Paulo Futebol Clube e Sport Club Corinthians Paulista: perfil, atuação e inserção organizacional. Efdeportes [Internet]. 2013 [acesso em 2013 out 21];18(179). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd179/os-presidentes-dos-clubes-de-futebol-paulista.htm>
13. Santos LMVV. A evolução da gestão no futebol Brasileiro. [dissertação] [Internet]. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas; 2002.
14. Leoncini MP, Silva MT. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. Gestão e Produção [Internet]. 2005 [acesso em 2013 out 21];18(179). Disponível em: <http://www.gestaoeproducao.org.br/pdf/vol18no3/pt02180301.pdf>

- 21];12(1):11-23 jan-abr. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/gp/v12n1/a03v12n1.pdf>
15. SPFC [Internet]. São Paulo: São Paulo Futebol Clube; 2013. [acesso em 2013 out 21]. Disponível em: www.saopaulofc.net
16. UOL [Internet]. Ranking dos Torneios Internacionais: Porta UOL; 2013. [acesso em 2013 out 21]. Disponível em:
<http://esporte.uol.com.br/infograficos/2013/07/25/ranking-dos-torneios-internacionais.htm>
17. Marques V. Balanço de 2012 do Corinthians mostra receita de R\$ 324,7 milhões. [Internet]. São Paulo: Estado de São Paulo; 2013. [acesso em 2013 out 21]. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,balanco-de-2012-do-corinthians-mostra-receita-de-r-3247-milhoes,1013528,0.htm>
18. LANCE!NET [Internet]. Cinco maiores torcidas do Brasil somam 47% do total. Rio de Janeiro: Diário Lance; 2012. [acesso em 2013 out 21]. Disponível em:
http://www.lancenet.com.br/minuto/maiores-torcidas-Brasil-representam-total_0_667133350.html
19. Lance: Enciclopédia do Futebol Brasileiro. São Paulo: Areté; 2001. p.539.
20. OAB [Internet]. São Paulo: Ordem dos Advogados do Brasil; 2013. [acesso em 2013 out 21]. Disponível em: <http://www.oabsp.org.br>
21. Símon LA. As duas faces de Juvenal Juvêncio. [Internet]. São Paulo: Revista ESPN; 2013 [acesso em 2013 out 21]. Disponível em:
<http://espn.estadao.com.br/noticia/303510-as-duas-faces-de-juvenal-juvencio>
22. Ruiz M. Desbocados e furiosos. São Paulo: Veja São Paulo; 2011. n.22, p.34.
23. Almeida A. Um voto contra o caos. São Paulo: Revista Placar; 1988 n. 934, p. 49 – 51.
24. Pimenta RC. O perfil profissional do gestor de organizações esportivas brasileiras. [dissertação] [Internet]. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas; 2001.
25. Reis L. Família criou presidentes de clubes rivais. São Paulo: Folha de São Paulo [Internet]; 2010. [acesso em 2013 out 21]. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/830342-familia-criou-presidentes-de-clubes-rivais.shtml>
26. Viveiros R. Laudo Natél – Um Bandeirante. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo; 2010. p.240.

